A Psicopedagogia e a Pátria Educadora

Em 30 de junho de 2015

Durante Algumas das contradições da "Pátria Educadora" podem ser decifradas a partir da Psicopedagogia. Especialmente pelas contribuições de Alicia Fernández, educadora argentina cuja morte recente entristeceu o mundo da educação.

Muitos professores, educadores e psicopedagogos que hoje atuam em escolas e clínicas, no Rio de Janeiro e em outras cidades do Brasil, tiveram em sua formação uma profunda influência das ideias de Alicia. Durante mais de 30 anos, ela e o psicanalista Jorge Gonçalvez da Cruz lançaram, através da Escola Psicopedagógica de Buenos Aires - E.Psi.B.A. - pontes que encurtaram distâncias entre o campo da Educação e o da teoria psicanalítica, e entre as escolas e os consultórios: na Argentina, no Brasil e em outros países.

Em sua produção teórica, Alicia propôs conceitos fundantes para explicar os fenômenos da aprendizagem, suas possibilidades e vicissitudes. Sua concepção das dificuldades de aprendizagem contribuiu para que educadores enxergassem o sujeito em sofrimento por trás do sintoma. Recorreu às contribuições da teoria psicanalítica para que se investigassem os sentidos e funções de uma "inteligência aprisionada" em si mesma, por alguma inibição, por uma formação sintomática ou por uma formação reativa.

Dentre os conceitos que formulou, destaca-se o das diferentes "modalidades de aprendizagem", que podem variar desde as mais saudáveis e flexíveis até as mais rígidas e adoecidas. Alicia teorizou também sobre as modalidades de ensinar, enfatizando que não há como se pensar nas modalidades de aprendizagem dos aprendentes senão em reciprocidade com as modalidades de ensino de quem ensina. Entre umas e outras estabelece-se uma relação quase direta.

A postura adequada do *ensinante* favorece a autoria de pensamento do *aprendente.* De modo geral, a flexibilidade favorece a possibilidade de aprendizagem. A flexibilidade e o caminho para modalidades mais saudáveis decorrem, entre outras coisas, da possibilidade de brincar: o humor é um grande possibilitador de cura e de saúde. (Não se trata aqui da ironia ou do deboche ácido, mas de um humor generoso e

auto-referido: da capacidade de enxergarmos em nós mesmos - e em nossas circunstâncias de vida - razões para a graça e o bom humor.)

De outro lado, uma modalidade de ensino exibicionista causa a inibição cognitiva em quem deveria aprender; e o desmentido gera uma modalidade oligotímica. Quando um *ensinante* esconde, exibe ou, pior, esconde e exibe simultaneamente a informação, favorece a instalação de problemas de aprendizagem.

Era bonito ver Alicia e Jorge em ação, trabalhando juntos, em um dueto profissional, costurando conceitos e construindo pontes "entre" diferentes campos do saber. Os relatos do casal revelavam um passado de luta, em seu país de origem, pela democracia e pela liberdade. Nessa virada de século, sua atuação voltava-se para fazer a denúncia da "epidemia" de diagnósticos. A "hiperatividade" e os supostos "déficits de atenção" seriam sintomas de uma sociedade que, ela sim desatenta, conduz as novas gerações aos excessos da medicalização e da farmacolização. Mais recentemente, Alicia vinha investigando o conceito de atenção e construindo teorias acerca das modalidades "atencionais".

De forma sempre doce e suave, Alicia convocava à essa militância. A pertinência desse alerta e desse chamado, bem como as pontes estabelecidas pela E.Psi.B.A. , aproximaram educadores e clínicos que, embora atuando em diferentes países, compartilham muitos pontos de vista que nos irmanam e cuja ressonância nos reassegura e fortalece.

A morte de Alicia foi prematura por muitas razões. Dentre elas, pela falta que ela nos faz no atual momento político que vivemos no Brasil e em toda a América Latina. Já vai longe o tempo em que a ameaça contra a democracia vinha pela direita. Hoje os sentidos e sinais parecem ter se invertido. O continente parece tomado por uma onda de populismo que vem imprimindo uma condução que cerceia as liberdades e caminha para a ditadura.

Cabe registro o fato de o Governo ter escolhido esse momento para lançar o lema de "Pátria Educadora". De fato, o conceito de modalidade proposto por Alicia aplica-se a indivíduos, mas também a instituições.

Governos e suas gestões atuam como *ensinantes,* tanto em direção à liberdade, à verdade e à saúde, quanto se degeneram para a mentira e para a fraude.

Por isso, como em um ato falho oficial, o gesto revela sentidos imprevistos. Afinal os nossos governantes ora escondem, ora exibem e, pior, ora, simultaneamente escondem e exibem, incorrendo simultaneamente em todas as condutas adoecedoras, inibindo e anulando a capacidade pensante dos cidadãos.

Como Alicia nos ensinou, o desmentido anula a capacidade de pensamento e de discernimento. Em meio a tantas evidências de desmandos, excessos e mentiras, em meio a tantos desmentidos oficiais, não admira que tantos educadores e que o próprio meio acadêmico, que em outros tempos mobilizava-se pela democracia, esteja hoje mergulhado em um silêncio tão ensurdecedor quanto sintomático.

As contribuições da psicopedagogia com certeza podem nos ajudar a "tornar pensável" essa situação e também no resgate da capacidade pensante e da criatividade. Que possamos pôr em jogo o nosso saber e mobilizar a nossa inteligência para retomarmos o caminho da responsabilidade, da autoria e da liberdade.

Yara Avelar e Pedro Flexa Ribeiro